

humanitas

Vol. I

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HVMANITAS

VOLUME I

PUBLICAÇÃO SUBSIDIADA PELO «FUNDO
SÁ PINTO» (UNIVERSIDADE DE COIMBRA)

COIMBRA // MCMXLVII

ele ignora a etimologia histórica. Os capítulos que tratam dos sufixos em *-āgo*, *-igo*, *-ūgo*, dos compostos em *-cen*, *-cinium*, e das formações em *-c-*, conduzem o autor às mesmas conclusões que tem força de lei: degradação do sentido originário e extensão progressiva por via da analogia. A análise tão penetrante da evolução do grupo *domus-fores* tem a contrapartida nos dois estudos que revelam casos de conservação de vocabulário: conservação das palavras em *-tus* (do tipo *senectus*) e conservação do processo indo-europeu que consiste no agrupamento assindético de dois termos opostos a indicarem um conjunto (tal o caso do «couple» *ferae pecudes* de Lucrécio 1, 14, «de que os filólogos clássicos, ignorando a origem, desconhecaram o sentido», como sublinha o autor no Prefácio, p. v).

O segundo aspecto do vocabulário, isto é, as contribuições estrangeiras e a parte das influências dialectais, encontra-se sobretudo estudado no primeiro artigo, que reproduz a lição inaugural, em 1945, do ensino do autor no Colégio de França. O problema, mais melindroso, do elemento etrusco é tratado num artigo especial, o segundo da colectânea.

A segunda categoria dos estudos oferecidos pelos *Philologica* é consagrada à sintaxe, examinada sob dois aspectos: a autonomia dos casos (a propósito de uma passagem de Propércio) e os helenismos da sintaxe latina (partindo da aparente identidade do infinitivo grego e do gerúndio latino).

Tal é o rico conteúdo do volume que Alfred Ernout acaba de nos oferecer. A diversidade dos assuntos é compensada por uma unidade de método e de doutrina onde se alia admiravelmente o sentido da medida e da clareza, característico do Francês, com um saber tão profundo como prudente, característico do autor dos *Philologica*.

O ilustre Mestre, a par da sua sabedoria, transmite-nos a sua profissão de fé, — nobre e vibrante mensagem que vem lembrar muito oportunamente «la vitalité et l'intérêt toujours actuel d'études que certains esprits d'aujourd'hui condamnent un peu vite, sous prétexte qu'elles ont fait leur temps. Elles ont pourtant contribué à l'élaboration d'une culture dont l'esprit humain a largement bénéficié; elles peuvent et doivent continuer à jouer ce rôle» (p. vi).

VICTOR BUESCU

Antonio Tovar — *Gramática histórica latina* — *Sintaxis*.

Madrid, Afrodisio Aguado, 1946; xv+235 pp.

O Prof. Antonio Tovar, catedrático de latim da Universidade de Salamanca, é uma das mais completas e mais brilhantes figuras do actual movimento filológico espanhol. Profundo no grego e no latim, dotado de boa cultura no campo de linguística geral, novo humanista do Renasci-

mento nos tempos desordenados em que vivemos, a sua operosidade incansável, manifestada na elaboração de estudos e de edições críticas e de traduções de obras clássicas, assim como em colaboração constante na revista *Emérita*, proporciona frequentemente aos estudiosos opimos frutos de tão útil labor.

Depois de *Lingüística y filología clásica, su situación actual*, em que apresenta os problemas da filologia greco-latina como a actualidade científica os encara, agora, empreendeu a publicação de urna *Gramática histórica latina*, de que nos dá o volume correspondente à sintaxe.

Obra elaborada com meticoloso cuidado, fruto de constantes consultas e da frequente compulsão das melhores fontes e dos mais consagrados tratadistas da especialidade, — não pretende o ilustre A. trazer-nos novidades, ciente, como está, de que a sintaxe acusa progressos muito lentos, a tal ponto que na respectiva concepção lógica gozam de perfeita actualidade as ideias de um escolástico do século xii, Alexandre de Villa Dei.

Apoia-se sobretudo nos grandes mestres alemães, como J. B. Hofmann e Wackernagel, em Löfstedt, em Havers, e algumas vezes em Riemann. Não inova nem discute, aduzindo argumentos abundantes e nimamente probativos, opiniões pessoais laboriosamente architectadas: o seu plano é outro, — informativo, pretendendo apresentar um resumo dos conhecimentos actuais, a síntese das tendências actuais, que uma documentação rigorosa convenientemente ilustra.

Prefere, por isso, muitas vezes os critérios tradicionais, devido à evolução lenta que caracteriza a sintaxe, e que se não compadece com os arrojos daqueles que pretendem a todo o transe a originalidade, ou que se deixam suggestionar por aparências falazes. Nota-se isto em todo o livro, em especial na doutrina das orações, em que é mantido o conceito das completivas, e em que as subordinadas conjuncionais obedecem às classificações aristotélicas e à lógica de Port-Royal. O critério tradicionalista escolheu-o o Prof. Tovar, também, entre outros motivos, pelo valor didáctico que estes critérios antigos tantas vezes possuem e que muito facilitam não só a aquisição, mas igualmente a compreensão dos fenómenos.

No problema dos helenismos, ontem tão debatido e desmesuradamente amplificado, podemos verificar, como aliás em todo o trabalho, um exemplo da correcção, do equilíbrio, do bom senso do A. Não lhe consagra capítulo à parte, encontrando-se o seu estudo disseminado pelo livro. Cuidadoso com a actualização da bibliografia, na medida do possível, não menciona, a propósito desta matéria, o livro de Brenous sobre os helenismos na sintaxe latina.

Todo o livro está modelarmente bem feito, dando-nos, em excelente exposição, o estado actual dos estudos da sintaxe latina, com o comentário histórico apropriado e a devida, escrupulosa indicação das fontes. Excelente manual para o uso quotidiano de todos aqueles que queiram dedicar-se ao conhecimento da filologia latina, e desta província tão importante que é a dos estudos sintácticos.

Pena foi que o A. tivesse nesta edição deixado de lado a *syntaxis ornata* ou estilística, tão profundamente ligada à sintaxe propriamente

dita, de que é o necessário complemento. Esperemos, porém, que noutra edição o livro seja ampliado com mais este estudo, como aliás o A. nos promete, bem como no que diz respeito à comparação mais extensa com a sintaxe das línguas modernas.

A filologia clássica espanhola está na realidade a ocupar, no concerto dos cultores das ciências da antiguidade em todo o mundo, um lugar de bem merecido realce. Obras como esta do Prof. Tovar, a juntar à tão importante de Bassols de Climent, *Sintaxis histórica de la lengua latina* (ainda em publicação), honram quem as escreve e a ciência de um país. Perante trabalhos desta natureza e deste valor, formularemos o voto, a desvanecer uma apreensão do A., que a desorientação contemporânea origina, de que os estudos gregos e latinos não morrerão: a Europa não praticará tal acto de traição ao seu próprio espírito, e, passada a febre de materialismos, que já forneceu tão tristes provas à humanidade, há-de continuar a reconhecer a necessidade, cada vez maior, de juntar ao utilitarismo o equilíbrio da cultura — ciência e arte — que através dos tempos a tem inspirado e informado.

FELISBERTO MARTINS

Vittorio De Falco — Aluizio de Faria Coimbra—*Os Elegíacos Gregos — De Calino a Crates* — Com texto crítico, tradução em versos portugueses e notas. 1: Galino-Arquíloco-Tirteu-Ásio-Semónides-Mimnermo». — São Paulo, 1941. 291pp.

Como ainda estamos pouco habituados a encontrar edições de autores clássicos em língua portuguesa, principalmente quando se trata de escritores gregos (1), é motivo de satisfação para todos quantos se dedicam aos estudos da filologia clássica ou simplesmente apreciam com grande prazer estético as obras-primas do génio helénico e da arte do Lácio, o aparecimento de trabalhos como este, que em 1941 saiu dos prelos da Sociedade Impressora Brasileira, de Brusco & C.^a, em São Paulo.

S é - 1 0 - i a pela raridade, devido ao desamor que injustamente envolveu esta província da cultura, contra o qual — e ainda bem! — se vai produzindo salutar reacção entre nós e nas terras de Santa Cruz, onde também nasce, se enraíza e frutifica o gosto da cultura clássica. Mas é-0 ainda pelo valor intrínseco, — obra de erudição, segura, rigorosa, modelada em vernácula linguagem.

(1) Possuímos, todavia, obras como a edição da *Sátira contra as Mulheres*, de Simónides de Amorgo, da autoria do Prof. Rebelo Gonçalves, Lisboa, Imprensa Nacional, 1930. Mas este exemplo ainda não foi devidamente imitado.